

montebravo

Informe Semanal | **26 a 30 de Janeiro**

2026

Principais benchmarks dos investimentos na semana

Renda Fixa

- Ibovespa atingiu recorde histórico, com investidores globais reduzindo exposição em ativos em dólar;
- O IRF-M (prefixados) subiu 0,6% e o IMA-B (indexados ao IPCA) subiu 0,8% vs. CDI de 0,3%;
- O IMA-B5+, dos títulos indexados à inflação com prazo acima de 5 anos, subiu 1,1%;
- No crédito, o IDA LIQ*, índice das debêntures liquidas, acumula +1,0% em 2026.

Fundos Imobiliários

- IFIX ficou subiu 0,9% na semana e acumula alta de 1,8% no ano.

Ações

- O Ibovespa fechou a semana com alta de 8,5%, aos 178.859 pontos, e acumula alta de 11,0% em 2026.

Dólar

- Dólar caiu 1,6% na semana, cotado a R\$ 5,2870, e o real está apreciando 3,7% no ano frente ao dólar;
- O DXY, índice do dólar contra seis moedas desenvolvidas, caiu 1,9% e está em 97,5 pontos.

Investimentos no Exterior

- A taxa de juros do US Treasury de 10 anos ficou estável em 4,23% a.a.;
- O S&P 500 fechou a semana em 6.916 pontos, em queda de 0,4% na semana e ganho de 1,0% no ano;
- O petróleo tipo Brent fechou a semana cotado a US\$ 66,1 por barril, em alta de 8,7% em 2026.

(*) IDA-Liq atualizado apenas até quinta-feira, pois a Anbima só divulga o valor da sexta-feira na segunda-feira seguinte.

Destaques da semana¹

	CDI	IRF-M	IMA-B5	IMA-B	IMAB-5+	IFIX	IBOV	Dólar	DXY	UST10yr*	S&P 500	Ouro	Brent
Fechamento	14,9	13,59%	8,71%	7,99%	7,43%	3.842	178.859	5,2870	97,5	4,23%	6.916	4.989	66,1
Var. na semana	0,3%	0,6%	0,4%	0,8%	1,1%	0,9%	8,5%	-1,6%	-1,9%	0,0%	-0,4%	8,5%	3,5%
Var. no mês	0,9%	1,1%	0,6%	0,1%	-0,4%	1,8%	11,0%	-3,7%	-0,8%	-0,2%	1,0%	15,5%	8,7%
Var. no ano	13,9%	1,1%	0,6%	0,1%	-0,4%	1,8%	11,0%	-3,7%	-0,8%	-0,2%	1,0%	15,5%	8,7%
Var. em 12 meses	14,2%	17,5%	11,3%	13,4%	14,9%	28,2%	46,0%	-10,8%	-9,9%	5,5%	13,0%	81,1%	-14,4%

(*) A referência é o ETF UTEN (US Treasury 10 Year Note ETF) que investe em títulos do Tesouro dos EUA com maturidade de 10 anos. Em: 23/01/2026

Visão sobre as Classes de Ativos no horizonte de 12 meses²

Classe de ativos	Referência	Visão para os próximos 12 meses sob Cenário Neutro
Caixa	CDI	Copom deve iniciar cortes em janeiro-26, levando a Selic a 12,25% em outubro
Renda Fixa Pré	IRF-M	Fechamento inicial em reação ao início dos cortes. Na sequência, projetamos abertura das taxas devido ao risco fiscal e volatilidade pré-eleitoral
Renda Fixa IPCA	IMA-B	Cupons curtos das NTN-Bs seguem acima de 8,0%, pode haver algum alívio relativo, mas risco fiscal levará a abertura novamente
Renda Fixa IPCA	IMA-B+	Cupons das NTN-Bs longas estão acima de 7,0%, Selic caindo e inflação menor podem ajudar, mas incerteza fiscal em 2027 deve gerar pressão
Multimercado	IHFA	Classe oferece diversificação e histórico de α sobre CDI, mas fundos devem ter dificuldade com volatilidade eleitoral
Fundo Imobiliário	IFIX*	Devem performar bem no início do ano com Selic em queda, mas o risco é a abertura da curva pressionar os Cap Rates, a partir de abril
Renda Variável	Ibovespa	O upside do Ibovespa deve se concentrar no primeiro trimestre, depois disso o ruído fiscal e eleitoral devem gerar volatilidade
Dólar	Ptax cpa	Em cenário de risco fiscal elevado, dólar deve voltar a superar R\$ 6,00 em 2026
Investimentos no Exterior	S&P500 UST 10y ETF	Uma realização técnica não seria surpresa, mas perspectiva segue positiva devida a juros menores, bons resutados e investimentos em IA Renda Fixa US - Treasuries funcionam como hedge contra riscos de recessão e riscos geopolíticos, volatilidade cai com Fed cortando
Memo: Inflação	IPCA	Nossas projeções apontam IPCA de 4,8 em 2026
Juros Reais	Selic - IPCA	BC tem estimativa de 4,75% para os juros neutros, trabalhamos com 7,0% em função do fiscal expansionista

(1) O número no meio é o fechamento da semana e o de baixo é a variação na semana. As cotações foram tomadas às 18h BRT da sexta-feira. Fontes: Broadcast e Bloomberg.
Na última página há uma tabela detalhada com os desempenhos dos ativos. Para todos os ativos, o número de cima à direita é o fechamento e, embaixo, a variação. Os ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.) que é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.
(2) Inflação e Juros Reais não são classes de ativos e estão na tabela como referências, por isso a cor é diferente.

26 a 30 de Janeiro | 2026

Economia

Nos Estados Unidos, os dados de inflação mostraram o núcleo do PCE em linha com as expectativas em outubro e novembro, com inflação de serviços ainda pressionada — especialmente em saúde e serviços financeiros. O indicador avançou 0,21% em outubro e 0,16% em novembro. Os preços de bens permaneceram praticamente estáveis nos dois meses, sem sinais claros de repasse tarifário no período.

No setor de serviços, a inflação veio próxima às projeções, um pouco mais forte em outubro e mais moderada em novembro. Serviços excluindo habitação mostraram aceleração, impulsionados sobretudo por saúde e serviços financeiros, componentes menos afetados por ruídos temporários. Apesar da desaceleração da inflação anual do núcleo do PCE em outubro e novembro, a expectativa é de nova aceleração em dezembro, encerrando o ano em 3,0%.

Além disso, a economia americana segue resiliente. O PIB do 3º trimestre foi revisado para 4,4%, impulsionado principalmente por exportações e investimento empresarial. Enquanto isso, o consumo das famílias seguiu forte — embora acompanhado por queda da taxa de poupança —, sinalizando que parte do consumo recente tem sido sustentada por menor capacidade de poupar.

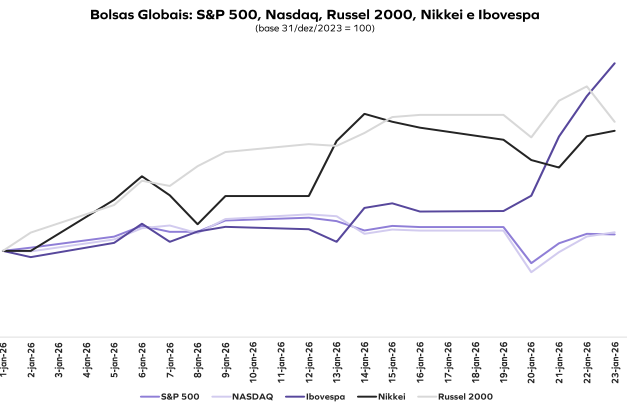
Na China, os dados de crescimento foram mistos, mostrando que a economia cresce na indústria voltada para exportação, enquanto os investimentos e consumo seguem fracos. O crescimento do PIB real desacelerou para 4,5% em termos anuais no 4T25, ante 4,8% no 3T25, em grande parte por efeito de base elevada, mas apresentou leve aceleração na margem, para 1,2% na comparação trimestral com ajuste sazonal, frente a 1,1% no trimestre anterior.

A produção industrial surpreendeu positivamente, com crescimento anual de 5,2% em dezembro, apoiada pelas exportações, enquanto o investimento em ativos fixos apresentou deterioração relevante, com queda de 13,0% na comparação anual em dezembro — evidenciando a fraqueza da demanda doméstica. O banco central chinês manteve as taxas de juros LPR 1 ano em 3,0% a.a. e LPR 5 anos 3,5% a.a., sinalizando cautela frente às pressões deflacionárias.

No Brasil, o Banco Central deverá optar pela manutenção da taxa de juros em 15,0% a.a. na reunião desta próxima quarta-feira (28). A ausência de sinalização quanto à possibilidade de corte e a consolidação das expectativas em torno da manutenção da taxa nesse patamar reforçam o cenário de que o Copom não deverá contrariar o consenso.

Avaliamos que um corte de 25 p.b. nesta reunião não seria um erro. A dinâmica da atividade econômica, das expectativas de inflação e da própria inflação corrente justificariam uma redução. Ainda assim, revisamos nossa projeção por entender que o contexto se tornou mais favorável à decisão de manter a taxa de juros inalterada.

Por outro lado, ao postergar o início do ciclo de cortes para março, o Copom tende a adotar um ritmo de redução de 50 p.b., considerando o elevado nível da taxa de juros real atualmente. Mantemos a expectativa de que a taxa Selic atinja 12,25% a.a. em dezembro de 2026.



Mercados & Estratégia

“Efeito Janeiro” leva Ibovespa para novos recordes

Impulsionado por uma intensa rotação global de portfólios, o Ibovespa renovou máximas históricas e fechou a última sexta-feira (23) aos 178.859 pontos, com alta acumulada de 11% em 2026. O rali deste início de ano — fenômeno conhecido como “Efeito Janeiro” — não decorre de melhora nos fundamentos, cujo quadro fiscal permanece complexo, mas tem como vetor a realocação global de recursos.

O ambiente externo de juros baixos favorece ativos de risco. Enquanto a taxa dos Treasuries de 10 anos deve oscilar em torno de 4,00% (± 0,30%) ao longo do ano, o dólar global deve ficar estável. Adicionalmente, as políticas de Trump estimulam investidores a buscar alternativas fora dos EUA.

Assim, nas últimas três semanas, a incerteza geopolítica acelerou a diversificação para a classe de emergentes, na qual o Brasil se destaca. Com valuations atrativos, a entrada de capital estrangeiro na B3 somou aproximadamente R\$ 8,80 bilhões até o dia 20. Houve registro simultâneo de criação maciça de cotas do ETF EWZ, principal fundo de índice de ações brasileiras nos EUA.

Enquanto o investidor local, cético com o fiscal, buscou refúgio na renda fixa, o capital internacional alçou o Ibovespa para novos recordes, com valorização generalizada — de blue chips como Itaú e Vale até setores cíclicos.

O movimento intensifica a tendência iniciada em 2025 e que ganhou momentum na virada do ano, amparada também pela resiliência das commodities. O petróleo impulsionou as ações da Petrobras, que acumulam ganhos superiores a 10,00%.

A alta do Ibovespa possui natureza técnica, divorciada dos fundamentos locais. Muitos gestores locais mantinham posições defensivas ou vendidas no índice futuro. A entrada agressiva de estrangeiros em Large Caps desequilibrou a equação: a valorização abrupta converteu proteções em prejuízo, detonando uma zeragem forçada (short covering) que retroalimenta o rali.

Esta euforia, no entanto, requer cautela, pois é um movimento impulsionado por fluxos e não por reformas estruturais. Embora o prêmio de risco fiscal possa apresentar compressão marginal ante a perspectiva de redução da Selic, a solvência de longo prazo depende de ajuste fiscal da ordem de 3 p.p. do PIB no ciclo 2027-30. A credibilidade desse ajuste dependerá da postura do próximo presidente. Desta forma, o tema fiscal ganhará precedência a partir de abril.

A bolsa não sustenta altas duradouras divorciada dos fundamentos. Passado o ajuste das carteiras globais, usual no primeiro trimestre, é provável que os preços se tornem mais sensíveis aos fatores de risco domésticos.

A Monte Bravo mantém a visão de um primeiro trimestre positivo em meio a um cenário global favorável e possível redução da Selic. Entretanto, o tema fiscal atrelado às eleições deverá elevar a volatilidade no segundo trimestre.

Este cenário preconiza a redução gradual de risco através da realização de posições, compra de proteção ou aumento da parcela investida no exterior.

Sob essa premissa, a alocação internacional oferece a melhor relação risco-retorno, seguida pelos ativos pós-fixados. Com exceção da bolsa local, as demais classes devem entregar retornos reais positivos, mas abaixo do CDI.

A renda fixa pós-fixada deve manter atratividade, projetando retorno real próximo de 8,4% — dado um CDI médio de 13,6% e inflação de 4,80%. A abertura da curva de juros tende a limitar os ganhos nos índices de mercado: projetamos rentabilidade de 10,3% para o IRF-M e 9,0% para o IMA-B.

O Ibovespa deve corrigir para a região dos 125 mil pontos, retornando aos níveis de março de 2025, o que favorece o uso de derivativos. O custo para proteger contra uma queda de 30% no índice até o final de 2026 gira em torno de 7%.

Para os Fundos Imobiliários, projetamos ganhos de capital concentrados no primeiro trimestre. No restante do ano, a elevação dos prêmios de risco deve restringir a valorização do IFIX a cerca de 7%.

Na alocação internacional, a combinação de dólar em alta — testando R\$ 6,25 ao final do ano — com a valorização dos ativos americanos projeta um retorno robusto para o portfólio 60/40: da ordem de 24% em reais e 8% em dólares.

Cenário Macroeconômico						Neutro	Projeções de Retorno no Cenário Neutro						Retornos (%)		Em 2026 (%)									
Variáveis	2022	2023	2024	2025	2026p		Ativos Globais						2023	2024	2025	25-jan	2026p	2025	2026	YTD*	YTGp*			
PIB (% a.a.)	3,00	3,20	3,40	2,20	0,02		US Treasury 10 anos (% a.a.)						3,88	4,57	4,17	4,23	4,00	8,4	5,9	-0,3	6,2			
IPCA (% a.a.)	5,80	4,60	4,80	4,26	4,80		S&P 500						4.770	5.882	6.845	6.913	7.500	16,4	9,6	1,0	8,5			
Selic (% a.a. final de ano)	13,75	11,75	12,25	15,00	12,25		DXY						101,3	108,5	98,3	97,5	96,0	7,1	-2,3	-0,9	-1,5			
Câmbio (R\$/USD final de ano)	5,22	4,84	6,19	5,49	6,25		Ativos Brasil																	
Resultado Primário (% PIB)	1,28	-2,30	-0,40	-0,60	-0,90		Ibovespa						134.185	120.283	161.125	178.859	125.000	34,0	-22,4	11,0	-30,1			
Dívida Bruta / PIB (% PIB)	71,7	73,8	76,5	0,8	84,3		Dólar						4,84	6,19	5,49	5,29	6,25	-11,4	13,9	-3,7	18,2			
Fonte: Fipe, FGV, FOM, F																								

Fonte: IBGE, BCB e Bloomberg. Projeções em vermelho.

26 a 30 de Janeiro | 2026

Preços de ativos selecionados

		Cotação		Variação ²		
		23-jan-26	semana	Mês	2025	12 meses
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3,60	1	14	12	-70
	Tesouro EUA 10 anos	4,23	0	12	6	-42
	Juros Futuros - jan/26	14,90	0	0	0	-1
	Juros Futuros - jan/31	13,36	-16	-15	-12	-158
	NTN-B 2026	10,28	-3	-2	-3	231
	NTN-B 2050	7,27	-5	9	11	-31
Renda Variável	MSCI Mundo	1.038	-0,1%	1,7%	2,3%	19,5%
	Shanghai CSI 300	4.703	-0,6%	1,4%	1,6%	23,6%
	Nikkei	53.847	-0,2%	6,6%	7,0%	34,8%
	EURO Stoxx	5.948	-1,3%	3,4%	2,7%	14,0%
	S&P 500	6.916	-0,4%	0,1%	1,0%	13,6%
	NASDAQ	23.501	-0,1%	0,1%	1,1%	17,5%
	MSCI Emergentes	1.501	1,1%	7,1%	6,9%	38,7%
	IBOV	178.859	8,5%	11,4%	11,0%	45,4%
	IFIX	3.842	0,8%	1,8%	1,8%	27,6%
	S&P 500 Futuro	6.946	-0,4%	-0,1%	0,8%	8,8%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.
Fonte: Bloomberg.

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Agenda da semana

País			Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
26/01/2026 08:30	BZ	Saldo em conta corrente		Dec	-US\$ 5,0 bi		-US\$ 4,9 bi
26/01/2026 10:30	US	Pedidos de bens duráveis		Nov P	3,80%		-2,20%
26/01/2026 10:30	US	Frete bens cap não def ex av		Nov P	0,30%		0,80%
26/01/2026 22:30	CH	Lucros industriais A/A		Dec			-13,10%
27/01/2026 09:00	BZ	IPCA-15 A/A		Jan	4,53%		4,41%
27/01/2026 09:00	BZ	IPCA-15 M/M		Jan	0,23%		0,25%
27/01/2026 12:00	US	Conf. Board Confiança do consumidor		Jan	90,1		89,1
28/01/2026 16:00	US	Decisão taxa FOMC (limite máx)		28-jan	3,75%		3,75%
28/01/2026 18:30	BZ	Taxa Selic		28-jan	15,00%		15,00%
29/01/2026 08:00	BZ	IGP-M M/M		Jan	0,38%		-0,01%
29/01/2026 08:00	BZ	IGP-M A/A		Jan	-0,92%		-1,05%
29/01/2026 10:30	US	Novos pedidos seguro-desemprego		24-jan	205k		200k
29/01/2026 10:30	US	Balança comercial		Nov	-\$44.2b		-\$29.4b
29/01/2026 10:30	US	Exportações M/M		Nov			2,60%
29/01/2026 10:30	US	Importações M/M		Nov			-3,20%
30/01/2026 07:00	EC	PIB SAZ T/T		4Q A	0,20%		0,30%
30/01/2026 07:00	EC	PIB SAZ A/A		4Q A	1,30%		1,40%
30/01/2026 08:30	BZ	Resultado primário do setor público consolidado		Dec			-14.4b
30/01/2026 09:00	BZ	Taxa de desemprego nacional		Dec	5,10%		5,20%
30/01/2026 10:30	US	Demanda final IPP M/M		Dec	0,20%		0,20%
30/01/2026 10:30	US	IPP Ex alimentos, energia, negociação M/M		Dec	0,20%		0,20%
30/01/2026 10:30	US	Demanda final IPP A/A		Dec	2,80%		3,00%
30/01/2026 10:30	US	IPP Ex alimentos, energia, negociação A/A		Dec			3,50%
30/01/2026 22:30	CH	PMI manufatura		Jan	50,2		50,1
30/01/2026 22:30	CH	PMI não manufatura		Jan	50,8		50,2
30/01/2026 22:30	CH	Composite PMI		Jan			50,7

montebravo

Alexandre Mathias

Estrategista-Chefe

Bruno Benassi

Analista de Ativos

CNPI: 9236

Luciano Costa

Economista-Chefe

Gabriela Shimamoto

Assistente de Pesquisa

DISCLAIMER

Este relatório foi elaborado pela área de Análise da Monte Bravo Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A (Monte Bravo), em conformidade com todas as exigências da Resolução CVM 20/2021. Seu propósito é fornecer informações destinadas a auxiliar o investidor na tomada de suas próprias decisões de investimento, não constituindo qualquer oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. A Monte Bravo não assume responsabilidade por decisões tomadas pelo cliente com base neste relatório. A rentabilidade de produtos financeiros pode variar, e seu preço ou valor pode flutuar em curtos períodos. Desempenhos passados não garantem resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações neste material são baseadas em simulações, e os resultados reais podem diferir significativamente. A Monte Bravo isenta-se de responsabilidade por prejuízos diretos ou indiretos decorrentes do uso deste relatório ou seu conteúdo.

Os produtos apresentados podem não ser adequados para todos os tipos de clientes. Antes de tomar decisões, os clientes devem realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para seu perfil de investidor. Cada investidor deve tomar decisões de investimento independentes após analisar cuidadosamente os riscos, taxas e comissões envolvidas.

Os analistas responsáveis por este relatório declaram que as recomendações refletem exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, produzidas de forma independente em relação à Monte Bravo. Essas recomendações estão sujeitas a modificações sem aviso prévio devido a alterações nas condições de mercado, e a remuneração dos analistas é indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Monte Bravo. A empresa pode realizar negócios com empresas mencionadas nos relatórios de pesquisa, o que implica a possibilidade de conflito de interesses que poderia afetar a objetividade do relatório. Os investidores devem considerar este relatório como um dos fatores na tomada de decisão de investimento.

Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído, total ou parcialmente, para qualquer pessoa ou propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Monte Bravo. A Monte Bravo não aceita responsabilidade por ações de terceiros relacionadas a este relatório.

O SAC é o serviço de atendimento ao cliente, e o telefone de contato é 0800 715 8057. Caso o cliente não esteja satisfeito com a solução apresentada para seu problema, a Ouvidoria da Monte Bravo deve ser acionada.